



FORMAÇÃO CONTINUADA: A PRÁXIS COMO PRÁTICA SOCIAL

Área Temática:

Educação

Autores: J. SARTORI¹; P. CORREA²

Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim (UFFS ER)

Introdução

O programa de Formação Continuada de Professores da Educação Pública: *Nos Caminhos da Práxis*, tem como horizonte constituir a atuação da UFFS no campo da formação continuada de professores/as das redes de educação pública. Tem por objetivo geral “ser um espaço de produção e troca de conhecimento, proporcionando uma formação continuada, em um processo social que se reformula e reconstrói permanentemente, trazendo a troca entre professores/professoras da UFFS e das Escolas Públicas da Educação Básica, contribuindo com os processos educativos para a emancipação humana”. A partir da qualificação da educação pública constitui compromisso com a formação de professores/professoras e com a educação básica nas diferentes redes de ensino. Atualmente, o programa encontra-se em desenvolvimento em onze (11)³ municípios da região. O foco principal do programa é a formação dos mediadores (Coordenadores/as Pedagógicos/as), para serem os protagonistas na formação continuada na própria escola, espaço este em que estão inseridos.

Deste modo, são projetadas ações com vistas a desencadear processos formativos de reflexão-ação acerca da prática pedagógica. Prospectamos superar a reflexão provocativa, geralmente, gerada em processos tradicionais de formação, que por se caracterizarem de modo descontínuo não fortalecem o exercício docente, tampouco resultam na efetivação da construção de saberes pedagógicos.

¹ Jerônimo Sartori, docente dos Cursos de licenciatura em Pedagogia e Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza e do PPGPE, UFFS/*Campus* Erechim.

² Pamela Marmentini Corrêa, discente do curso de Pedagogia, 2ª fase, UFFS/*Campus* Erechim.

³ Barra Funda, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Constantina, Engenho Velho, Entre Rios do Sul, Gaurama, Novo Xingu, São Valentim.

Metodologia

O percurso metodológico do Programa por ser participativo e dialógico, procura ter em seu processo formativo a socialização das experiências entre os diferentes sujeitos e instituições (escolas e universidade). Os estudos envolvem o aprofundamento de temáticas acerca da educação, da gestão escolar, do ato de coordenar os processos pedagógicos e do processo de ensino e aprendizagem, havendo momentos específicos para a formação dos/as coordenadores(as)/mediadores(as).

A agenda conjunta contempla momentos de formação presencial dos docentes reunidos por polos e momentos realizados por meio da metodologia em rede, em que os encontros se efetivam através das coordenações e assessorias pedagógicas das redes de ensino.

As atividades contam com um calendário programado para o ano todo, tendo ações de formação em fevereiro, formação de mediadores/as em março, discussões e encontro por áreas de conhecimento em maio, formação de mediadores/as em junho e agosto, em outubro um seminário de organização e planejamento do seminário de socialização das práticas realizadas nas escolas, que acontece em outubro, por fim em dezembro acontece a avaliação geral do programa. Há atividades desenvolvidas na universidade, nos polos e outras nas próprias escolas em seus respectivos municípios.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O planejamento é realizado coletivamente, em encontros com todos os gestores/as, nos quais se definem as datas e as temáticas para a formação continuada dos/as coordenadores(as)/mediadores(as) e dos/as professores/as na escola. O desenvolvimento do processo formativo neste programa ocorre por meio de estudos envolvendo temáticas específicas referentes ao papel dos/as coordenadores/as, bem como dos/as próprios/as professores/as.

Neste ano de 2019 o foco dos estudos está vinculado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), haja vista a demanda de conduzir, dinamizar e concretizar a reformulação do currículo escolar, tendo como base o documento oficial (BNCC). No debate sobre a BNCC, buscamos aprofundar a visão de que na escola não se ensina conteúdo, ao contrário se favorece o acesso ao conhecimento que a humanidade construiu historicamente, para que não haja a tendência de acomodar-se ao que o documento oficial propõe sem refletir criticamente a realidade e a essencialidade dos atos de ensinar e aprender.

A ênfase na formação continuada dos/as mediadores/as reveste-se de fundamental importância pelo fato de que a escola como *locus*, por excelência, da formação continuada de docentes demanda o protagonismo dos/as coordenadores/as pedagógicos/as para tornar a formação em serviço vinculada aos desafios e às problemáticas vivenciadas na escola. Nesse sentido, a formação que se prospecta no programa é de “[...] alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser obrigatórios à organização programática da formação docente” (FREIRE, 1996, p. 24). Enlaçado a este ex-certo é que situamos os debates no que se refere à organização curricular demandada pelos sistemas e que tem como base a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho.

Considerações Finais

O programa que teve seu início em 2018, evidencia em sua trajetória que houve avanços no protagonismo do/a do trabalho do/a Coordenador/a Pedagógico/a no que se refere à dinamização da formação continuada em serviço. Neste processo em que ocorrem trocas entre os/as professores/as da UFFS e os/as professores/as da escola pública, há evidentes sinais de que pela formação continuada produzimos conhecimentos que, sem dúvida, fortalecem os processos de ensino e aprendizagem no “chão” da escola de educação básica. Também, no processo progredimos no empoderamento sobre a BNCC e sua relação com o papel político e social da organização do currículo escolar.

Ainda, destacamos que a formação continuada, tanto dos/as gestores/as, coordenadores/as e professores/as vêm aprofundando o olhar crítico-reflexivo acerca dos processos pedagógicos e das práticas docentes, que se realizam na educação básica. Por fim, cabe destacar que o programa, certamente, agrega aos/as professores/as da UFFS, diretamente envolvidos conhecimentos acadêmicos e formativos que podem ser articulados com os conteúdos afetos à formação de professores/as nos cursos de licenciatura.

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Base Nacional Comum curricular. MEC/SEB/CNE. Brasília, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HURTADO, Carlos Nuñez. **Educar para transformar, transformar para educar**. Petrópolis: vozes, 2002.
- RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho. Seduc/Undime/Sinepe-RS, 2018.